

IMIGRAÇÃO NO SUDOESTE ALENTEJANO

Barómetro AHSA Resultados da 2ª edição

JANEIRO 2025



Southwest Alentejo
Horticulturists Association

Agricultura: 83% das empresas consideram imigrantes essenciais

2ª EDIÇÃO DO BARÓMETRO AHSA REVELA QUE O NEPAL LIDERA AS NACIONALIDADES DOS TRABALHADORES ESTRANGEIROS NO SETOR, SEGUIDO PELA ÍNDIA E TAILÂNDIA

A maioria das empresas agrícolas do sudoeste alentejano (83%) considera os imigrantes fundamentais para o sucesso da atividade. Esta é uma das principais conclusões da segunda edição do Barómetro da AHSA - Associação de Horticultores, Fruticultores e Floricultores dos Concelhos de Odemira e Aljezur, que destaca também os desafios e as oportunidades nos processos de contratação e integração, bem como o impacto das políticas migratórias na evolução do setor.

Os dados da AHSA revelam, detalhadamente, que 73% das empresas já têm mais de metade dos seus postos de trabalho preenchidos por imigrantes, com a maioria (45%) a destacar uma proporção superior a 75%. As principais nacionalidades representadas no sudoeste alentejano incluem trabalhadores do Nepal, mencionados por 86% das empresas, seguidos pelos da Índia (48%) e da Tailândia (41%), refletindo a diversidade e o contributo destas comunidades para o setor.

21% DAS EMPRESAS JÁ INVESTIRAM MAIS DE 1M€ EM ALOJAMENTO

Refira-se que a indisponibilidade de alojamento adequado é apontada por 62% dos inquiridos, criando dificuldades na permanência de imigrantes em Portugal (59%). Neste contexto, 42% dos respondentes identificam os processos de licenciamento como um desafio, enquanto 21% acrescentam os elevados custos de investimento e arrendamento como questões a considerar.

Estes fatores têm levado as empresas agrícolas a adotar uma abordagem cada vez mais proativa e interventiva na procura de soluções. Nesse sentido, o Barómetro AHSA destaca que a maioria das empresas (35%) já investiu, pelo menos, até 50.000 euros em soluções habitacionais para os seus trabalhadores migrantes. Sublinhe-se, ainda, que mais de 20% dos inquiridos revelaram investimentos superiores a um milhão de euros, em habitação para os colaboradores em questão, refletindo o compromisso significativo em garantir condições adequadas e sustentáveis.



Agricultura: 83% das empresas consideram imigrantes essenciais

Por outro lado, segundo os associados da AHSA, o principal dissuasor à contratação de mão de obra nacional na agricultura assenta no desinteresse generalizado pela atividade, apontado por 83% dos respondentes, seguido do envelhecimento da população local (28%) e da falta de qualificação (21%).

NOVAS POLÍTICAS MIGRATÓRIAS PODEM TER IMPACTO POSITIVO

O Barómetro da AHSA apurou, igualmente, os efeitos das políticas públicas na gestão da mão de obra agrícola. Neste ponto, as empresas identificam oportunidades de melhoria na Lei da Imigração, com 55% a sugerir a necessidade de maior alinhamento com as exigências do setor agrícola, como por exemplo na proteção dos trabalhadores (48%) ou simplificando a burocracia excessiva (31%).

Paralelamente, a transição do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) para a AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo) revela-se um processo em evolução para as entidades agrícolas. Neste ponto, 7% já reconhecem progressos, refletindo o trabalho contínuo para aprimorar o sistema e melhorar a experiência para todos os envolvidos. Já 48% das empresas indicam que ainda há desafios a serem superados e 45% consideram que a situação se manteve estável.

Os responsáveis agrícolas reuniram, ainda, um conjunto de ações construtivas que o Governo poderia implementar para melhorar as condições de trabalho no setor. Entre as medidas mais sugeridas, destacam-se o reforço da fiscalização das agências de recrutamento (59%), a melhoria das condições de alojamento (45%) e o investimento em formação profissional (34%). Outras propostas incluem a garantia de melhor acesso a serviços de saúde e educação (28%), além do reforço da fiscalização do trabalho (7%).

TODAS AS EMPRESAS VALORIZAM O PAPEL DOS IMIGRANTES NA AGRICULTURA

Sublinhe-se que a comunidade imigrante é valorizada por todas as empresas do barómetro, sendo mesmo considerada fundamental (83%) para o sucesso da atividade agrícola, destacando-se ainda a sua contribuição significativa para a sustentabilidade e crescimento do setor.

Apesar de a integração dos trabalhadores imigrantes na comunidade local ainda apresentar desafios adicionais - como barreiras linguísticas (62%) e culturais (69%) -, estas poderão ser superadas através da promoção de iniciativas de lazer e socialização para fortalecer o setor. A sondagem da AHSA destaca, ainda, um indicador de progresso em que apenas 10% dos respondentes identificam a discriminação como fator de exclusão, refletindo um ambiente promissor de convivência e abertura junto da comunidade geral.



Agricultura: 83% das empresas consideram imigrantes essenciais



Luís Mesquita Dias
Presidente da AHSA

Luís Mesquita Dias, presidente da AHSA, sublinha a relevância dos dados:

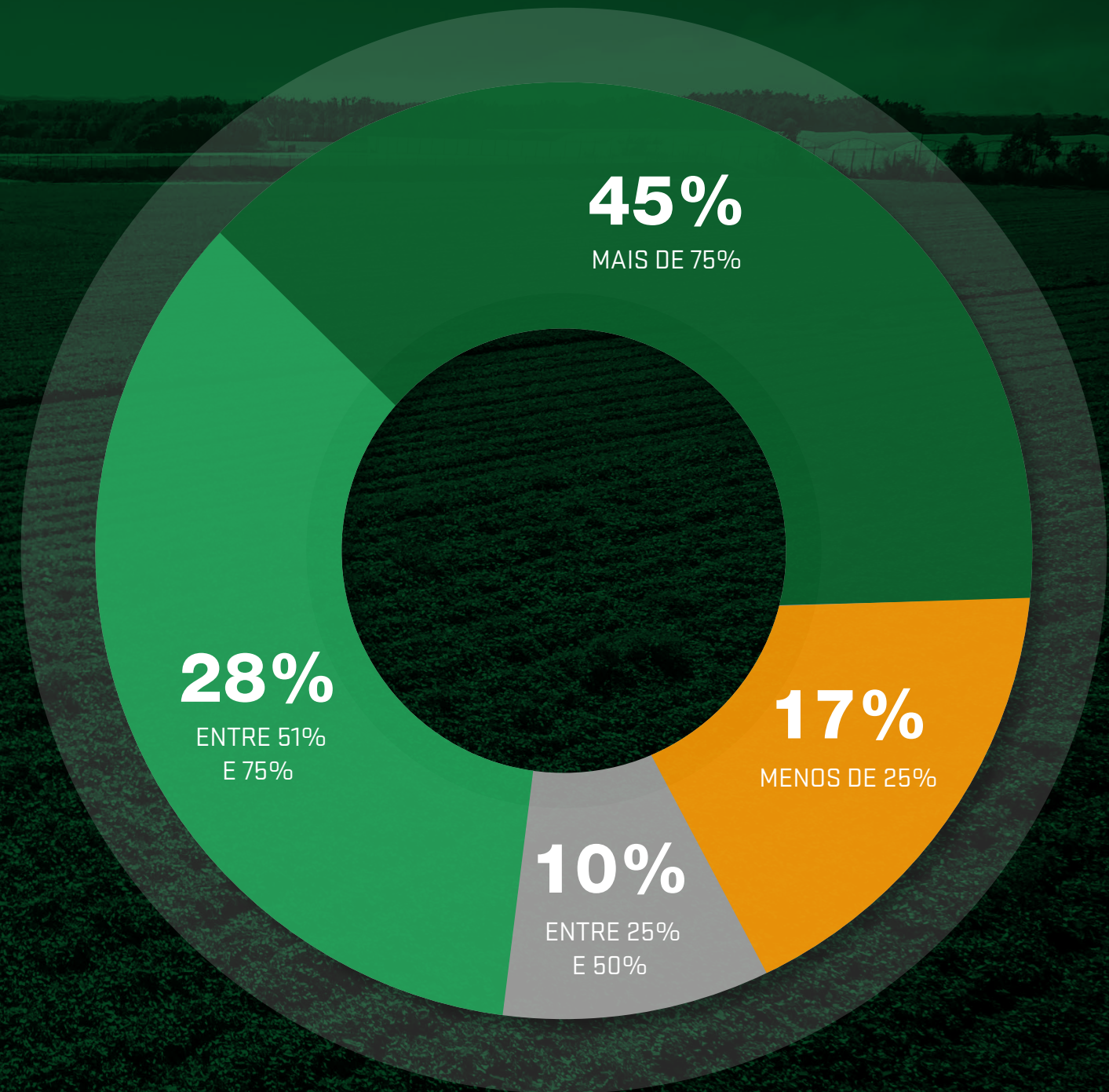
“Os trabalhadores imigrantes são, hoje, um pilar essencial da agricultura no sudoeste alentejano, evidenciando a necessidade de políticas públicas mais alinhadas com as exigências do setor. Este Barómetro destaca a oportunidade de melhorar as condições de integração e de garantir processos de recrutamento justos e transparentes, beneficiando tanto os trabalhadores como as empresas e promovendo a harmonização do setor.”

A segunda edição do Barómetro da AHSA reforça o papel essencial da comunidade imigrante no desenvolvimento agrícola da região e sugere caminhos para que políticas públicas e empresariais possam fortalecer a integração e a viabilidade socioeconómica no longo prazo.



TEMA: **ESTRUTURA DE TRABALHADORES**

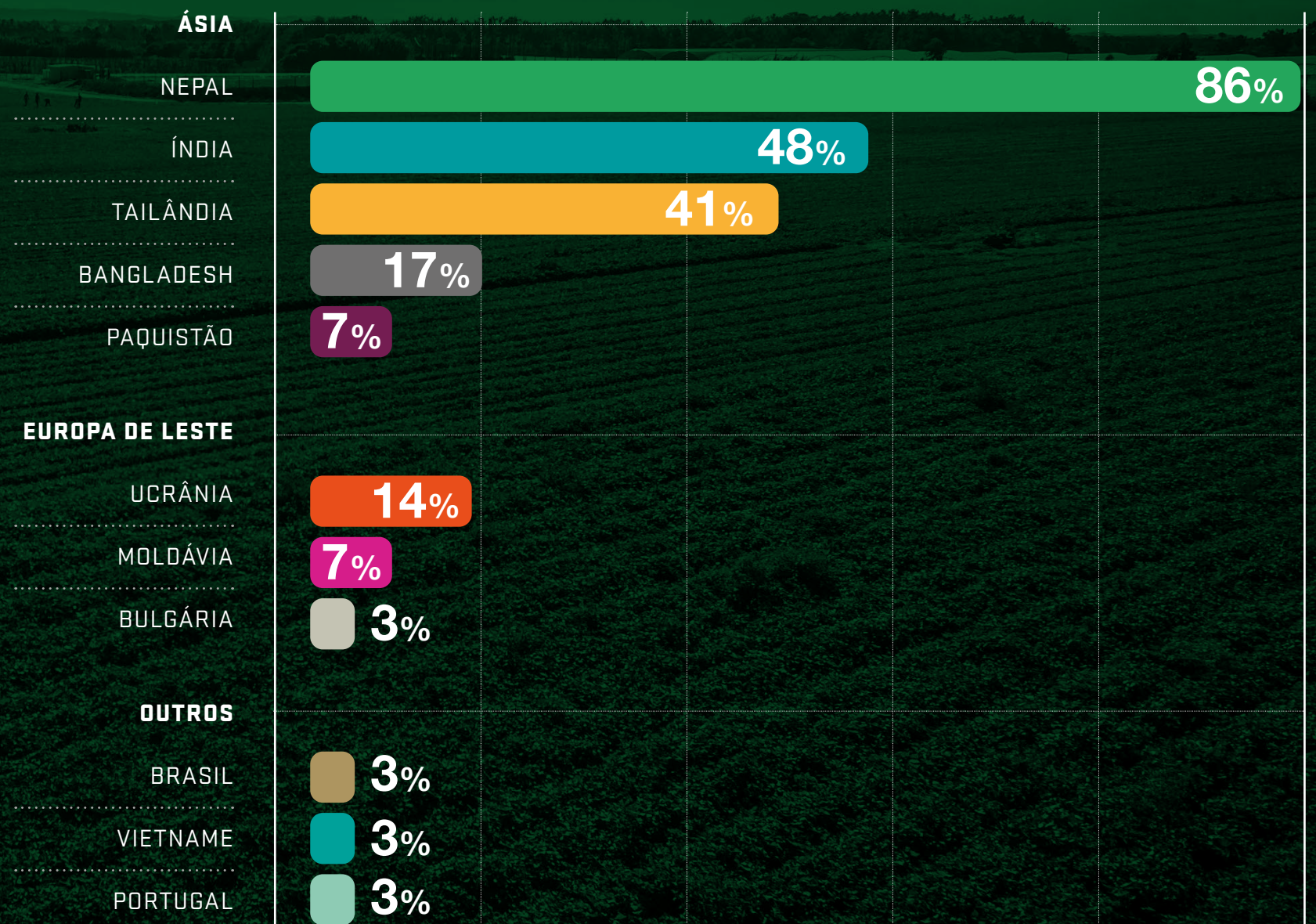
Qual é a percentagem de trabalhadores estrangeiros no quadro de colaboradores da sua empresa?



● Menos de 25% ● Entre 25% e 50% ● Entre 51% e 75% ● Mais de 75%

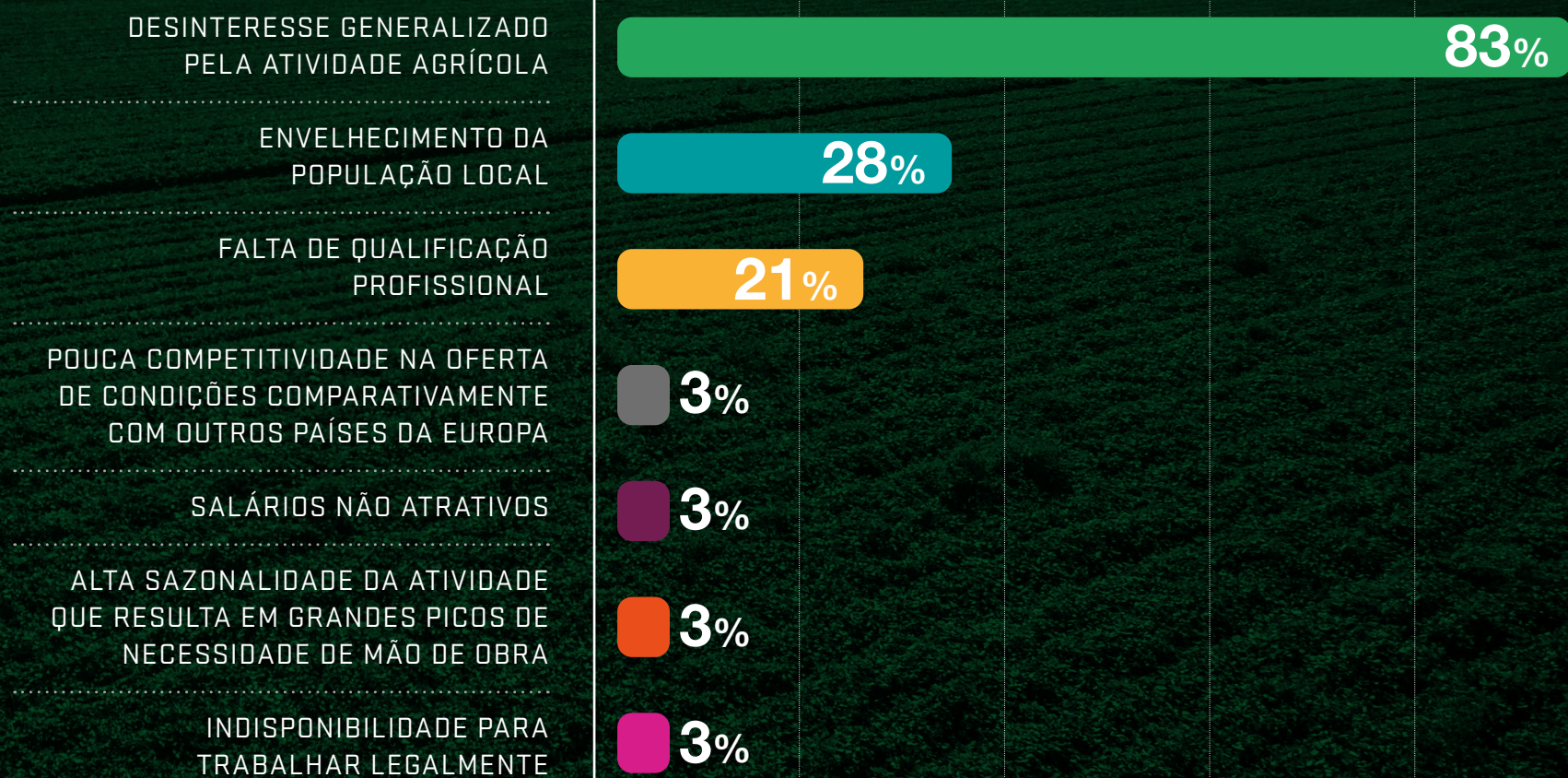
TEMA: ESTRUTURA DE TRABALHADORES

Quais as principais nacionalidades da mão de obra contratada pela sua empresa?



TEMA: **CONTRATAÇÃO E DESAFIOS**

Quais os principais desafios enfrentados pela sua empresa na contratação de mão de obra nacional?



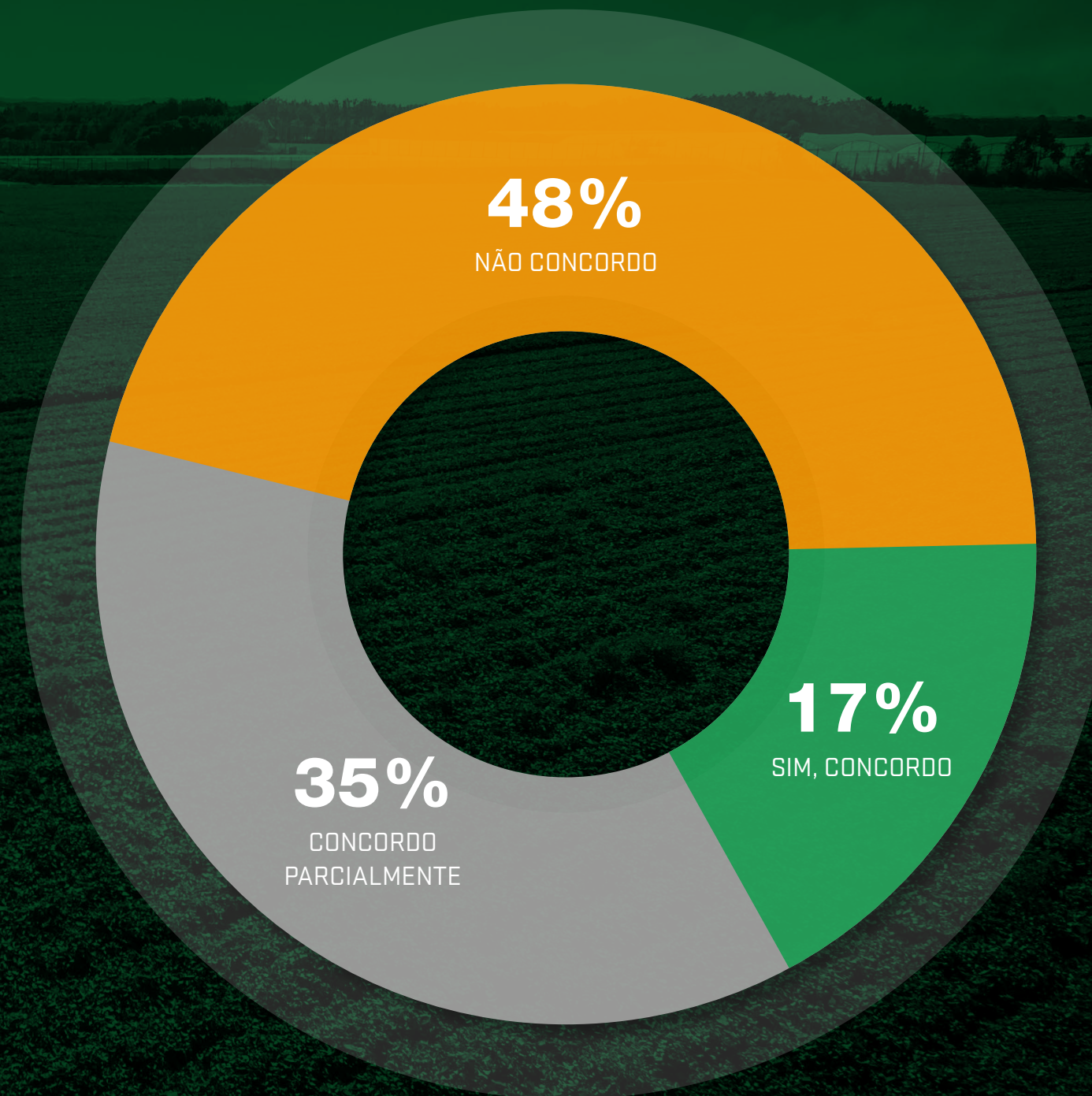
TEMA: CONTRATAÇÃO E DESAFIOS

Quais os principais desafios enfrentados pela sua empresa na contratação de mão de obra estrangeira?



TEMA: **CONTRATAÇÃO E DESAFIOS**

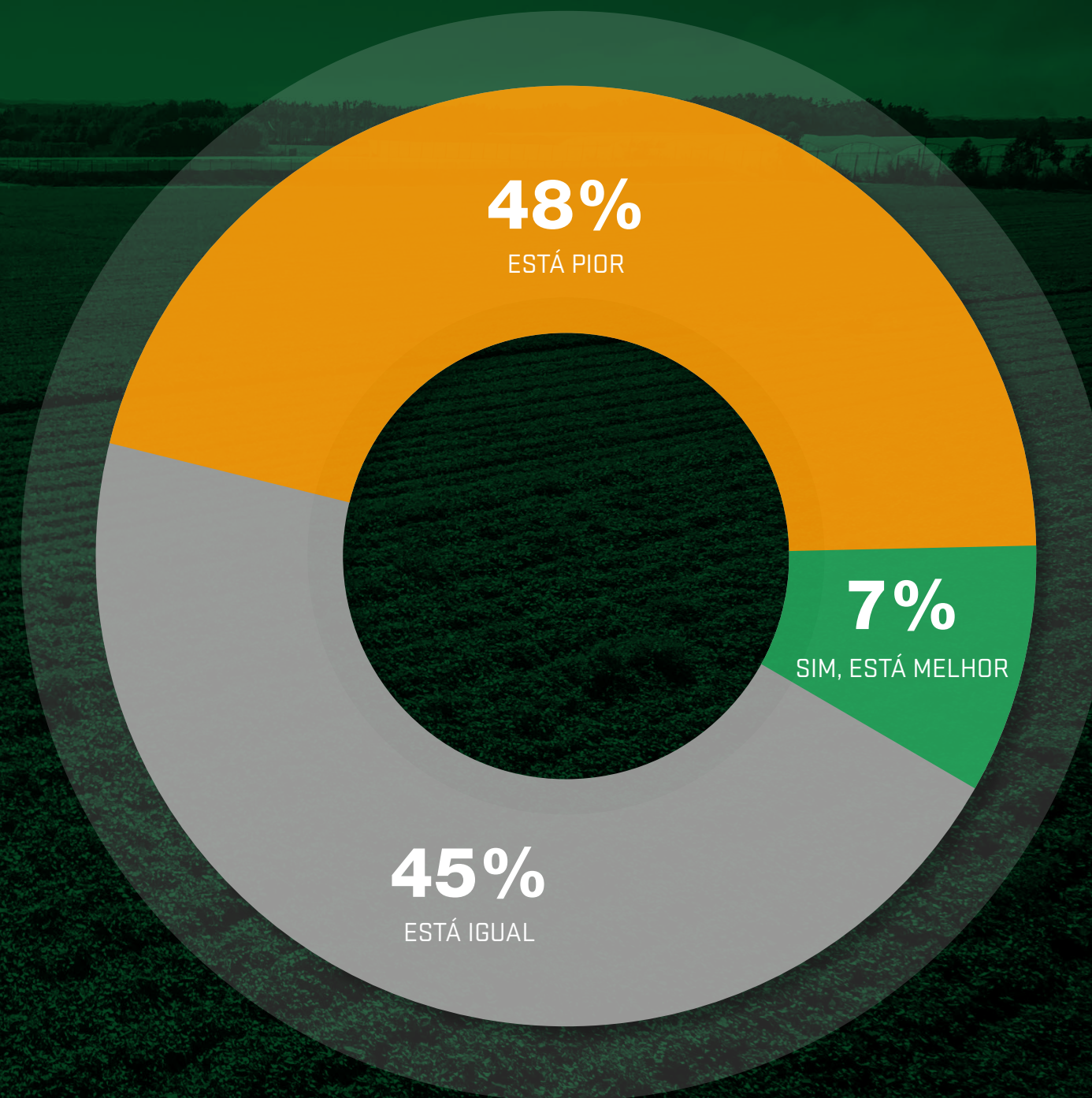
Num plano teórico, concorda com o princípio de separar os aspetos policiais e administrativos, conforme proposto com o fim do SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)?



- Sim, concordo
- Concordo parcialmente
- Não concordo

TEMA: **CONTRATAÇÃO E DESAFIOS**

Em termos práticos, considera que a situação processual atual com a AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo) é melhor do que era com o SEF (Serviço de Estrangeiros e Fronteiras)?



- Sim, está melhor
- Está igual
- Está pior

TEMA: **CONTRATAÇÃO E DESAFIOS**

De que forma a Lei da Imigração atual afeta a contratação e gestão de mão de obra no setor agrícola?

NÃO SE ADAPTA ÀS NECESSIDADES DO SETOR

55%

NÃO PROTEGE OS TRABALHADORES DE FORMA SUFICIENTE

48%

GERA BUROCRACIA EXCESSIVA

31%

NÃO É CLARA E PRECISA

24%

NÃO HÁ PROGRAMAS DE INTEGRAÇÃO DOS MIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO

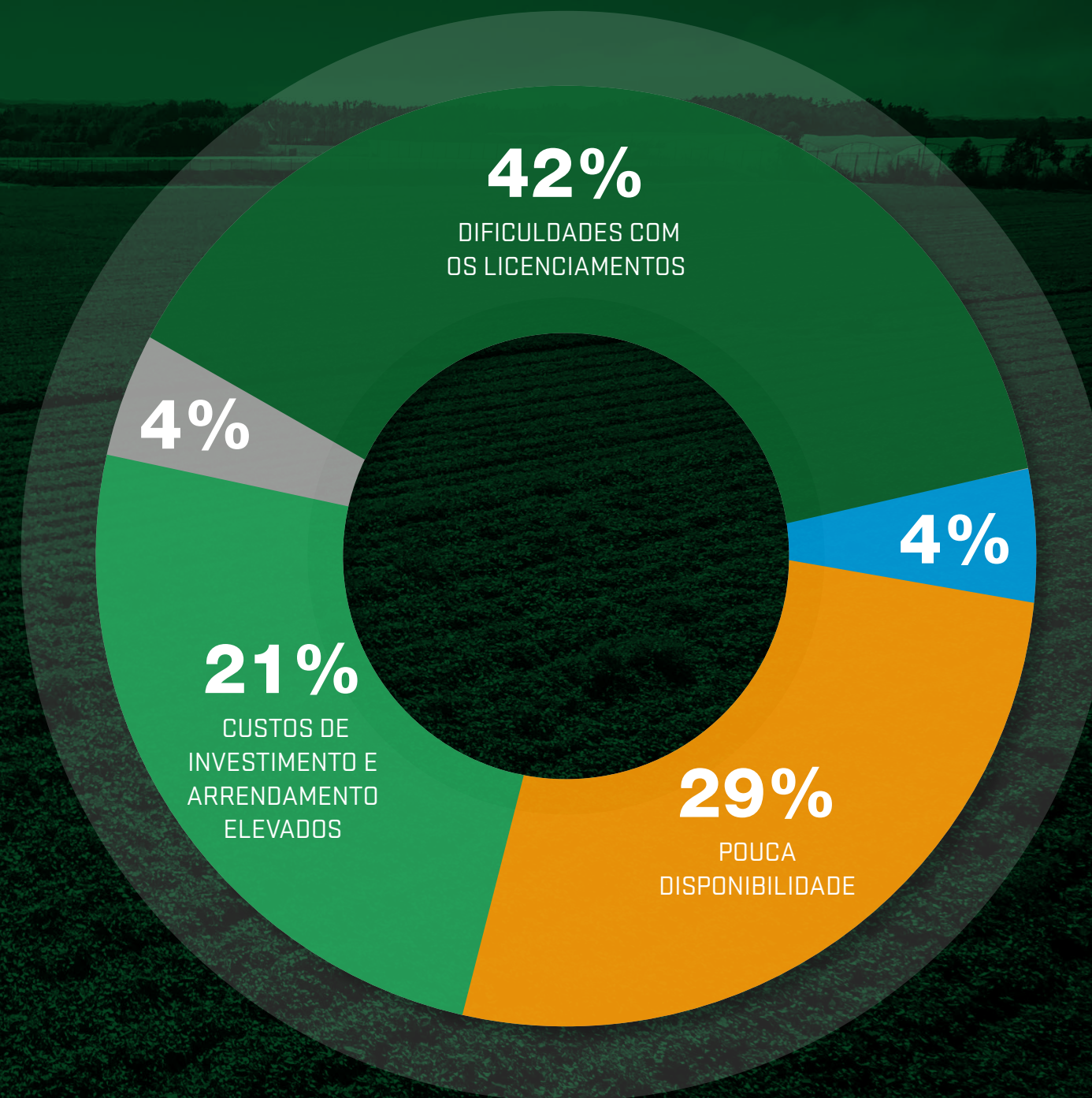
3%

NÃO TENHO CONHECIMENTO SUFICIENTE PARA PODER AVALIAR

3%

TEMA: ALOJAMENTO

Qual o principal desafio relacionado com o alojamento da mão de obra no setor agrícola?

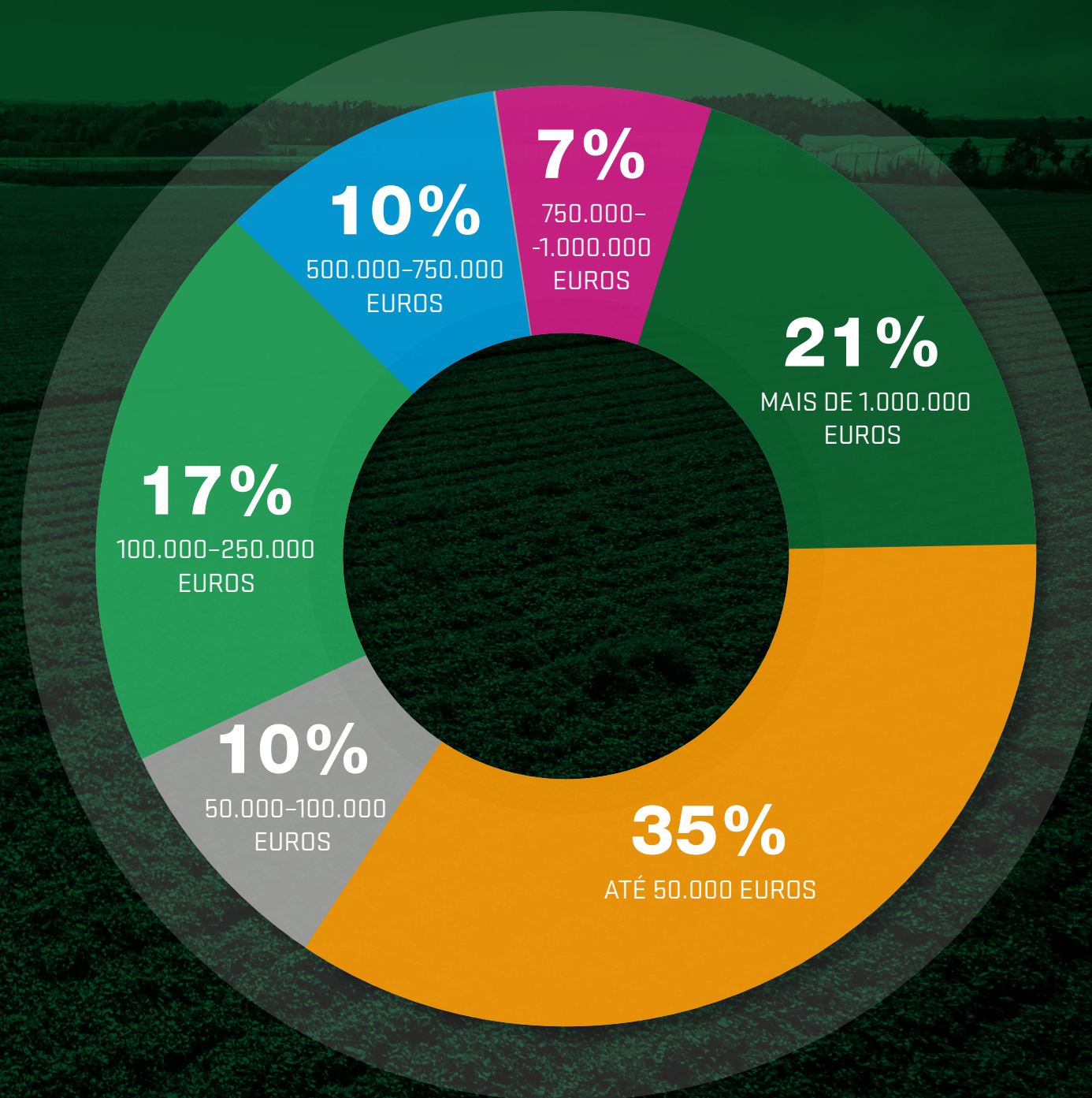


- Dificuldades com os licenciamentos
- Pouca disponibilidade
- Custos de investimento e arrendamento elevados
- Condições de habitabilidade
- Regulamentar melhor o alojamento temporário, até 60 dias por ano - não é habitação

TEMA: ALOJAMENTO

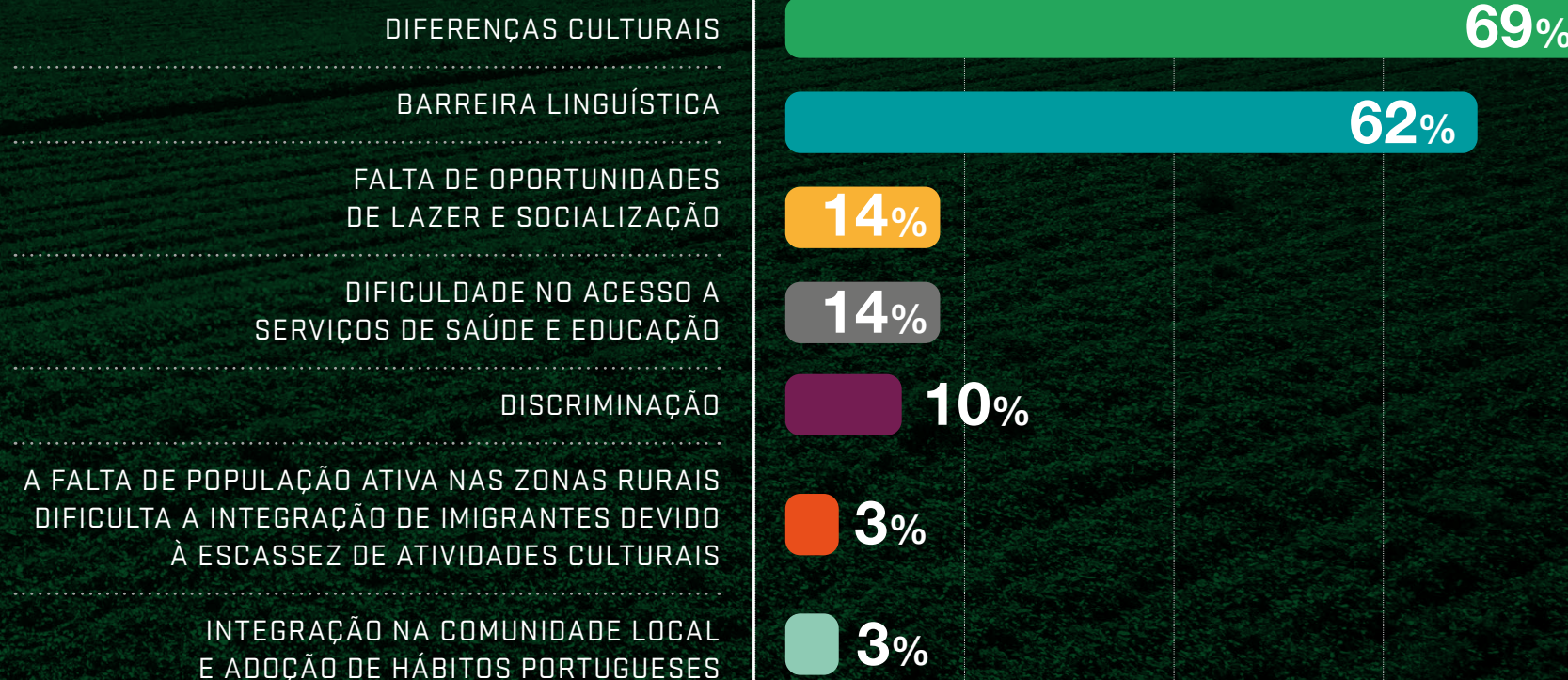
Desde o início da sua operação, qual o investimento que fez até ao momento em alojamento para trabalhadores?

- Até 50.000 euros
- 50.000-100.000 euros
- 100.000-250.000 euros
- 250.000-500.000 euros
- 500.000-750.000 euros
- 750.000-1.000.000 euros
- Mais de 1.000.000 euros

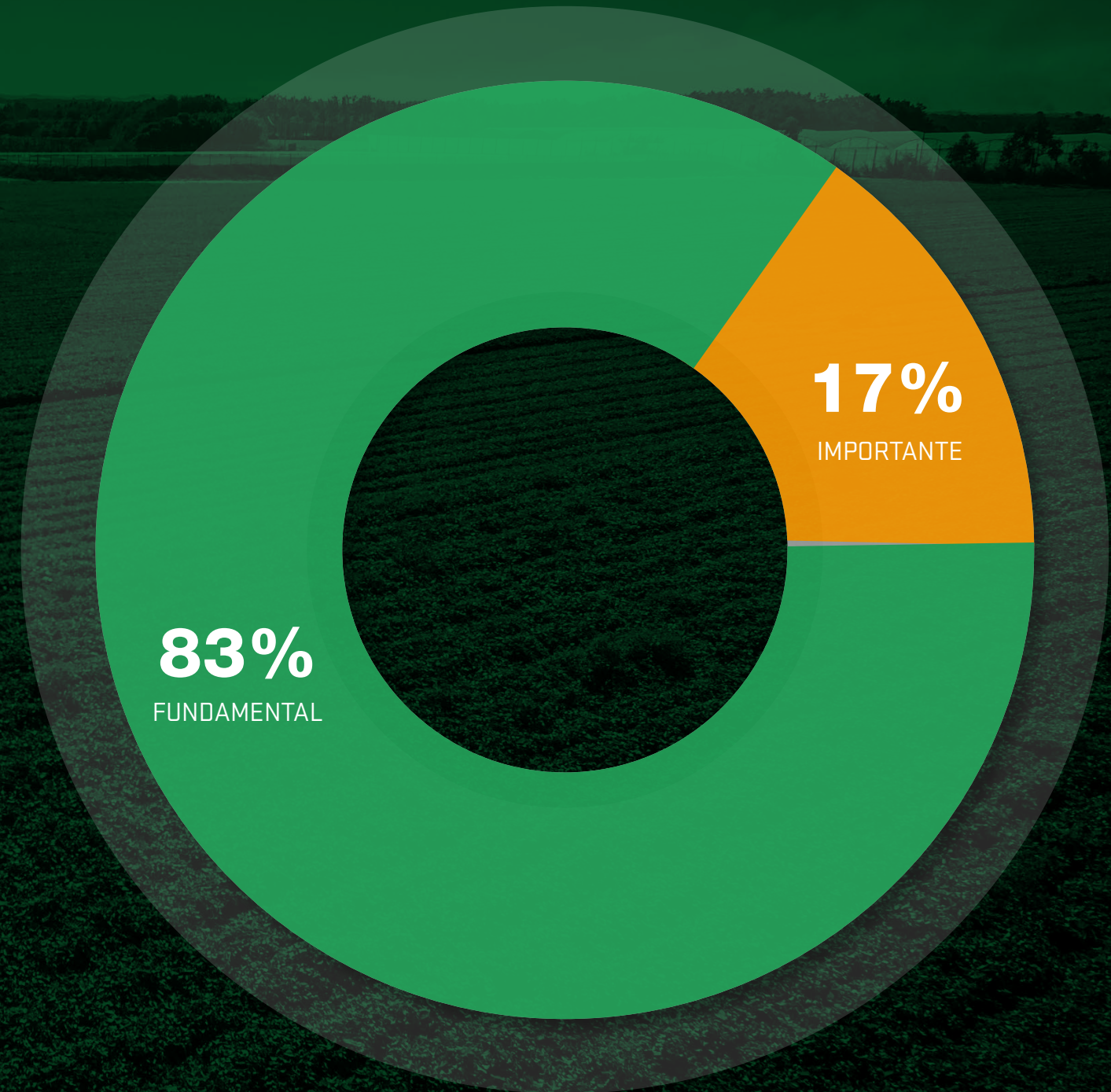


TEMA: INTEGRAÇÃO E COMUNIDADE

Qual o principal fator que dificulta a integração dos trabalhadores estrangeiros na comunidade local?



Qual é o impacto da comunidade migratória na agricultura?



- Fundamental (é essencial para a atividade agrícola)
- Importante (contribui significativamente)
- Neutro (impacto equilibrado)
- Pouco importante (impacto limitado)
- Negativo (contribuiu para a degradação da imagem da atividade)

Quais as principais ações que o Governo deveria tomar para melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores agrícolas?

REFORÇAR FISCALIZAÇÃO DAS AGÊNCIAS DE RECRUTAMENTO

59%

MELHORAR AS CONDIÇÕES DE ALOJAMENTO

45%

INVESTIR EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL

34%

GARANTIR MELHOR ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

28%

REFORÇAR A FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO


7%

CRIAÇÃO DE TASK-FORCES LOCAIS ENTRE STAKEHOLDERS

3%

REFORÇAR A OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS, COMO SEGURANÇA SOCIAL, FINANÇAS E CENTROS DE SAÚDE, CONFORME A DENSIDADE POPULACIONAL

3%



Os dados surgem como resultado da segunda edição do Barómetro AHSA, composto por mais de 40 empresas hortofrutícolas portuguesas da região do Sudoeste alentejano. O período de auscultação desta edição decorreu entre 31 de outubro e 27 de novembro de 2024 e obteve uma taxa de resposta de mais de 70%.

Powered by



Southwest Alentejo
Horticulturists Association

ahsa.pt